

## EDUCAÇÃO HUMANIZADORA X ENSINO MÉDIO: INVESTINDO NA APRENDIZAGEM

Cisnara Pires Amaral\*

Cadidja Coutinho\*\*

**Resumo:** É notório que a atual conjuntura faz com que nos deparemos com situações inusitadas vivenciadas pelos discentes. Como professores; devemos apostar na possibilidade de criar ambientes propícios para a valorização do outro, buscando a contextualização da disciplina com a realidade onde estamos inseridos, investindo na humanização da educação. Observamos que a mídia, as redes sociais e outros meios de comunicação acabam banalizando assuntos como a família, respeito entre os pares, aceitação do outro, gravidez na adolescência. Com o intuito de valorizar a família, as pessoas envolvidas no processo de educação e as dificuldades de uma gravidez na adolescência foi proposto um trabalho prático na Escola de Educação Básica da URI para os alunos do 1º ano do Ensino Médio, para que durante dois meses criassem um ovo de galinha com todos os cuidados maternos e paternos que lhes foram atribuídos. Para isso a professora coordenadora criou um grupo no watsapp onde propunha aos alunos tarefas diárias que deveriam ser cumpridas. Salienta-se a necessidade de novas formas de aprendizagem, que busque além do conhecimento teórico a percepção da importância da família e as dificuldades que uma gravidez indesejada traria na vida de um adolescente.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Humanização. Ensino Médio.

### 1 O desafio da Educação Humanizadora no ensino médio

No atual contexto educacional vivenciamos uma época de desvalorização de direitos e deveres; da banalização das culturas, do desrespeito entre os pares. Analisar, construir alternativas, ressignificar conceitos são os compromissos dos educadores, dessa forma devemos buscar estratégias de tornar o ensino mais humano diante dos desafios da prática curricular.

Segundo Spagnolla (2008, p.2) a educação para a humanização significa pensar e agir fundamentando-se em princípios éticos responsáveis, determinações políticas interventivas,

\* Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Santiago. [cisnara@yahoo.com.br](mailto:cisnara@yahoo.com.br).

\*\* Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [cadidjabio@gmail.com](mailto:cadidjabio@gmail.com).

criatividade estética sensibilizatória, que decorrem de ações diárias reconhecendo a importância da afetividade como elemento constituinte no processo de ensino-aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva sabemos que o discente traz um conjunto de relações sociais que podem afetar positiva ou negativamente sua aprendizagem. A possibilidade de entender o contexto da ação humana, antever seus resultados e evitar consequências negativas é extremamente útil para os que estão envolvidos nessas ações ou dependem delas (BARBOSA; QUINTANEIRO; RIVERO, 2012, p.62).

Nesse sentido, Demo (2007, p.7) afirma:

A escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento. É equívoco fantástico imaginar que o contato pedagógico se estabeleça em ambiente de repasse e cópia.

As novas diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Parecer CNB/CEB 05/2011 e Resolução CNE/CEB 02/2012) repensam a fragmentação, a repetição de conteúdos, conceitos, saberes, observam que esse modelo de repetição e memorização não possibilita que o educando desenvolva relações e conexões com a natureza física e social.

Corroboram Azevedo e Reis (2013, p.29) este tipo de escola segue por um caminho, que na maioria das vezes, contradiz as expectativas da juventude. A instituição escola, em sua maneira de ser, com a insensibilidade peculiar possibilitada por uma mobilização pedagógica reprodutivista, parece querer avançar à revelia das necessidades discente.

É fundamental a priorização de metodologias que façam conexões entre a prática e a parte teórica, proporcionando conhecimento universalizado, pensamentos próprios, reflexões acerca das ações que envolvem o cotidiano. Observa Gramsci (2006, p.45) a participação verdadeiramente ativa do aluno na escola só se concretiza se há ligação da escola com a vida.

É necessário que a identidade do Ensino Médio se fortaleça como última etapa da Educação Básica, como um projeto unitário, garantindo o direito ao acesso aos conhecimentos social e historicamente construídos, no qual o humanismo e a tecnologia unifiquem a formação de todos como sujeitos de direitos no momento em que cursam o Ensino Médio (AZEVEDO; REIS, 2013, p. 62).

Uma dimensão fundamental de uma educação humanizada e humanizadora induz a necessidade de rever os métodos, procedimentos pedagógicos que, muitas vezes restringem os conteúdos escolares e o processo pedagógico à dimensão cognitiva, esquecendo-se de que o

homem é um ser, cuja intelectualidade e emoção fundem-se trazendo implicações no desenvolvimento educativo (SPAGOLLA, 2005, p.4).

Cabe salientar que a educação humanizadora proporcionará ao aluno de ensino médio novas ações, que mobilizem suas capacidades tanto intelectuais, quanto morais e sociais através da participação ativa na construção do saber, no desenvolvimento de competências que extrapolem o conhecimento científico, entendendo que essa via proporcionará ao aluno de ensino médio melhor aproveitamento dos conteúdos pragmáticos.

## **2 O professor como mediador da educação humanizadora**

Espalha-se entre os professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, uma crescente sensação de desassossego, de frustração, ao comprovar o limitado sucesso de seus esforços docentes. Aparentemente, os alunos aprendem cada vez menos e têm menos interesse pelo que aprendem (POZO; CRESPO, 2009, p. 15).

Essa perda de sentido faz com que os discentes busquem novas táticas que motivem os alunos, relacionando os conteúdos estabelecidos no currículo com formas diferenciadas de aprendizagem, que valorizem ações de respeito, tolerância, compreensão, ética em relação ao outro, tornando a escola um espaço de reflexão sobre a questão da vida e suas relações e que ocorra em espaços não-formais.

O docente deve apresentar seus conhecimentos como algo de que vale à pena apropriar-se. Trabalha então, como facilitador para que o aluno possa perceber ou projetar significado pessoal naquilo que seu mestre lhe traz (BÖCK, 2008, p.53).

Marandino, Selles e Ferreira (2009, p. 134-135) citam que para entender as ações educativas não escolares como possibilidades de ampliar tanto o acesso da população à cultura científica quanto sua participação nela e afirmar a importância de articulações com espaços formais, torna-se fundamental a reflexão e o desenvolvimento de iniciativas educacionais que possam explorar esses outros espaços.

Desse modo, são muitos os espaços educativos, cabe ao docente organizá-los de forma que favoreçam sua disciplina, bem como o aprendizado do aluno. Gomes e Sena (2006, p. 63-64) discutem a importância do reconhecimento da singularidade e da subjetividade de cada um, observam que a sala de aula é um mundo de diversidades de opiniões, comportamentos, vontades, desejos, porque ali está reunido um grupo de sujeitos que busca, cada um de sua maneira, formas variadas de entender o que ali acontece.

Portanto, cabe ao professor perceber o mundo diversificado, entendendo as diversidades, promovendo a fascinação, o diálogo e a conexão do conteúdo com as vivências cotidianas, trazendo a família para a escola, para que participe do processo educativo.

### **3 Metodologia**

O trabalho foi realizado na disciplina de Biologia/ Ensino Médio na Escola de Educação Básica da URI na cidade de Santiago/RS, com turma de 30 alunos, com idade entre 14 e 15 anos, onde foi proposto um trabalho prático com nota extra, para contemplar o conteúdo fecundação e gravidez na adolescência. Para isso a professora pediu para que todos os alunos da turma levassem um ovo, após a explicação do processo de fecundação e o entendimento de que o sexo é determinado no momento da fecundação, pediu para que os alunos colocassem seus ovos sobre a mesa, e passou para os alunos fichas com cromossomos X e Y, aleatoriamente. Depois que todos receberam suas fichas, abriram e verificaram o sexo de seu bebê.

Foi explicado aos alunos, que o trabalho seria com nota extra, no valor de um ponto, para ser acrescentado na média geral. Deveriam participar de um grupo no WhatsApp onde a professora colocaria tarefas semanais que deveriam ser cumpridas, além de carregarem seu ovo, durante as segundas e terças à tarde, e quinta pela manhã durante as aulas de Biologia, durante dois meses.

A coordenadora da atividade assinou todos os ovos, com caneta permanente, além de ficar estipulados que os alunos que quebrassem seu ovo, ficariam com a nota de acordo com a atividade realizada. As tarefas colocadas no grupo foram as seguintes: ficha de batismo, fotografar momento do batismo, criar um berço para carregar o ovo, confeccionar bibeiro e fralda customizada, ler livro para o filho antes de dormir, realizar festinha de aniversário, realizar um book dos vários momentos, e no final da atividade deveriam criar um álbum com os momentos descritos.

Os álbuns deveriam ser entregues para avaliação, além de ser escolhido o pai e a mãe mais dedicados. A escolha dos alunos mais dedicados ocorreu de acordo com o empenho durante as tarefas estabelecidas, foi escolhido mediante reunião geral com os pais, de encerramento do trimestre. Durante a premiação foi realizada uma fala de valorização da família, das pessoas que se dedicam ao bem-estar do outro, da importância das relações interpessoais na vida cotidiana.

### **4 Resultados e discussão**

Considerando que a proposta de trabalho foi realizada para turma de 30 alunos; somente 8 alunos não cumpriram todas as tarefas estipuladas, iniciaram a atividade e deixaram de cumprir algumas, ficando com nota inferior ao combinado. Destes, dois alunos quebraram o ovo. Nota-se que a atividade envolveu alunos de Ensino Médio, adolescentes que surpreenderam a docente em concordar com uma atividade diferenciada, envolvente, que exigia de ambas as partes empenho para manter as propostas em dia.

Afirma Böck, 2008, p.47 as pessoas necessitam de alegria, precisam de bom-humor para driblar os revezes diários, e não se tornarem indivíduos graves e pesados. O trabalho e o estudo podem ser divertidos, sem correrem o risco de ser menos qualificados, ao contrário, o que diverte e alegra tende a ser repetido e almejado.

Levando em consideração a adolescência, processo de transformação Dayrell (2003, p.43-44) observa:

(...) eles são seres humanos, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito de suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se, possuem desejos e propostas de melhoria de vida. Acreditamos que é nesse processo que cada um deles vai se construindo e sendo como sujeito: um ser singular que se apropria do social, transformando em representações, aspirações e práticas, que interpreta e dá sentido ao seu mundo e às relações que mantém.

A ideia de uma proposta diferenciada, aceita pelo grupo reforça a necessidade do docente ressignificar conceitos, entendendo que é viável realizar trabalhos que favoreçam o currículo escolar, desmistificando a ideia de que no Ensino Médio só deveriam ser valorizados conteúdos, conceitos e avaliações.

Nessa perspectiva Azevedo e Reis (2013, p.73-74) relatam que o planejamento curricular ultrapassa o caráter instrumental e meramente técnico e adquire a condição de conferir materialidade às ações politicamente definidas pelos sujeitos da escola. Essa perspectiva leva em consideração: a ação de planejar, a necessidade de priorizar a busca da unidade entre teoria e prática; o planejamento escolar, que deve partir da realidade concreta e estar voltado para atingir as finalidades da Educação Básica.

Outra dimensão a considerar é o fato da participação dos pais nas atividades, auxiliando nas tarefas, entrando em contato com a docente ou direção da escola para parabenizar pela iniciativa, alguns inclusive fotografados na atividade. Daneluz (2008, p. 3) observa que é preciso entender os conceitos família/escola, realidades, contradições, conflitos, dimensões, limites e qual a probabilidade desta participar do cotidiano escolar. Com o conhecimento dessas dificuldades, é possível repensar o aluno, sua família, as metodologias e

contribuir para ampliar a interação da família na escola, buscando a efetivação de um relacionamento participativo e fundamentado no bem estar do jovem.

Segundo Parolin (2007, p. 35) a escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre um espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais e ampliem seus ângulos de visão assim aprendam a respeitar outras verdades, outras culturas e outros tipos de autoridade. Nessa instituição, o mundo do conhecimento, da informação, ou seja, o mundo objetivo, mistura-se ao dos sentimentos, das emoções e da intuição, ao dito mundo subjetivo. É emoção e razão que se fundem em busca de sabedoria.

Dessa forma, o professor poderá contribuir com as relações que se estabelecem entre a família e a escola, cooperando para fazer de sua disciplina uma oportunidade de integração, compreendendo a importância das práticas, desmistificando a ideia de aprendizagem via repetição de conteúdos.

O professor sabe que ensinar faz parte de sua cultura, da sua valorização, significando difundir conhecimento, impondo normas e convenções para que o aluno aprenda significativamente. Segundo Antunes (2009, p 20) ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa relação.

## **5 Conclusão**

Tendo em vista a individualidade e diferentes formas de aprendizagem pelos alunos e que esta é um processo de construção e reconstrução de conhecimentos levou-se em consideração o grau de envolvimento e a aplicabilidade do que foi desenvolvido, sendo que 73,3% dos discentes se envolveram significativamente na atividade. Os álbuns das atividades foram entregues com muita dedicação por parte dos alunos, inclusive os meninos. A atividade proporcionou uma experiência diferenciada onde os alunos tiveram que manter o comprometimento em realizar as tarefas que eram postas no WhatsApp, com horário pré-estabelecido. Ocorreram conversas durante a aula da dificuldade em manter as tarefas relacionadas e o estudo, alguns emitiam comentários sobre os esforços realizados pelos pais e o contratempo que uma gravidez na adolescência traria para os mesmos. Criou-se a possibilidade de reflexão sobre os laços interpessoais, solidariedade, generosidade, amizade entre os pares, estabelecendo a conexão entre educação humanitária, escola e família. Deste

modo, o professor fortalece as relações entre disciplina, discente e família, demonstrando que o currículo deverá ser flexível, que além do conteúdo pragmático a escola deverá ser elo formador de cidadãos críticos, participativos no processo da aprendizagem. Conclui-se que a dificuldade muitas vezes está ligada ao fato de pensarmos a atividade e não colocarmos ao grupo pois tememos que a atividade não seja aceita; muitas vezes nos enganamos em acreditar que no Ensino Médio não poderemos favorecer a aprendizagem com práticas que visem a humanização do discente, relacionando conteúdos com vivências cotidianas.

## Referências

- ANTUNES, C. **Professores e Professauros**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- AZEVEDO, J.C.; REIS, J.T. **Reestruturação do Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.
- BARBOSA, M.L.O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. **Conhecimento e Imaginação: Sociologia para o Ensino Médio**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- DANELUZ, M. Escola e Família – duas realidades, um mesmo objetivo. In: I Simpósio Nacional de Educação. XX Semana da Pedagogia [on line]. 2008. Cascavel/PR. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2011.pdf>>. Acesso em: nov. 2016.
- DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.** [on-line], 2007, v.28, n.100, p.1105-1128. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- GOMES, M.F.C.; SENA, M.G.C. **Dificuldade de aprendizagem**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. **Ensino de Biologia: história e prática em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- PAROLIN, I. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2007.
- POZO, J.I.; CRESPO, M.A.G. **A aprendizagem e o ensino de ciências**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2009.
- SPAGNOLLA, R.P. **Afetividade: por uma educação Humanizada e Humanizadora**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Secretaria de Estado da Educação – SEED, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2343-8.pdf,acesso>>. Acesso em: nov. 2016.